

5 Conclusão

O presente trabalho objetivou identificar e analisar de que forma o desenvolvimento de competências em escolas técnicas corresponde às necessidades e aos anseios do mercado de trabalho. Para tanto, o estudo foi dividido em duas perspectivas: visão do mercado de trabalho e a visão do profissional.

Para que o objetivo fosse alcançado, desenhou-se uma pesquisa qualitativa com o emprego de entrevistas, transcrições e análise das declarações.

É possível afirmar que a presente pesquisa cumpriu seu objetivo principal já que as análises das entrevistas apresentaram, segundo a visão dos profissionais entrevistados, os fatores facilitadores e as barreiras que possibilitam e dificultam, a formação e construção de competências técnicas. O estudo identificou, também, as dificuldades enfrentadas tanto pelos profissionais que são formados pelas escolas técnicas quando se deparam com o mercado quanto pelas empresas precisam melhorar as deficiências ou reter esses profissionais.

Diante das categorias emergentes inicialmente, conforme o quadro 4 (p. 38), que apresenta a visão do contratante, e o quadro 5 (p. 38), que apresenta a visão do contratando, apresentam-se algumas proposições e ações.

Dessa maneira, a conclusão foi estruturada em dois tópicos principais que apresentarão os resultados por categoria.

5.1.

Visão do contratante

Foi possível verificar que os locais de instalação das instituições de ensino não colaboram para a relação com as empresas demandantes de profissionais de nível técnico. Torna-se, então, necessária não apenas a aproximação, por meio de um estudo mais aprofundado de localização, com vistas a trazer a estrutura física das escolas para próximo dos centros fabris, nos quais existe a concentração de demanda por mão-de-obra qualificada.

Observou-se, também uma distância conceitual em relação aos objetivos de formação curricular das IES quando comparadas às aspirações do mercado de trabalho. Essa distância inclui desde a formação da grade curricular às competências formadas. Conclui-se, então, que as escolas técnicas não estão alinhadas com as necessidades do mercado.

Segundo os entrevistados – os contratadores, as IES não realizam qualquer movimento para estreitar as relações. Além disso, não se aproximam como o objetivo de construir uma matriz curricular que supra a demanda do mercado de trabalho. Em decorrência, não constrói as competências, tampouco a prática profissional requerida pelas empresas.

Assim, sugere-se que as escolas técnicas precisam estar em consonância com o mercado de trabalho. Para tanto, poderiam se basear em pesquisas periódicas com vistas à atualização constante. Além disso, as escolas técnicas deveriam manter um relacionamento constante, apresentando-se como facilitadoras da absorção dos alunos capacitados por parte do mercado demandante.

De acordo com avaliação profissional, tomando-se como base as competências esperadas (técnicas e comportamentais), existe uma lacuna entre a formação técnica proporcionada pelas IES e as expectativas das empresas demandantes. Foi observado que os profissionais formados não possuem qualificação necessária, saem sem uma noção ampla e completa da prática profissional.

Em certa medida, quando se compara essa perspectiva com o conceito e a definição de competências associadas por diversos autores (FLEURY & FLEURY, 2000; LE BOTERF, 1995; ZARIFIAN, 1999), é possível afirmar que existem carências quanto ao saber fazer, à atitude e à ação.

Assim, seria importante a formação de convênios de cooperação entre as partes (IES e empresas) a fim de se obter recursos de capacitação por meio da construção de centros de treinamento. Esse mecanismo poderia facilitar o compartilhamento de conhecimentos, associação de teoria e prática. A parceria poderia viabilizar, também, a construção de laboratórios nas instituições de ensino a fim de melhorar a formação prática e a construção da prática profissional, maximizando os resultados.

Essa prática é suportada por Cruz (1999) que considera que o desenvolvimento desses convênios com as empresas maximizaria a troca de conhecimento e a absorção mais rápida dos profissionais pelo mercado de trabalho. A ideia é que, por meio desse modelo, o estudante pudesse ter contato com a atividade e, em caso de bom desempenho, teria a chance de ser contratado.

Essas ações podem, ainda, ser sustentadas pela visão de Zarifian (2001), para o qual a parte mais estável e duradoura das competências é constituída pela associação entre os saberes gerais e profissionais (referências de determinado espaço profissional) e as competências de fundo (adquiridas em situações educativas e formalizadas em conquistas cognitivas e comportamentais necessárias para enfrentar as categorias de situação-problema) (ZARIFIAN, 2001, p. 187-192).

Por outro lado, essa prática diminuiria a necessidade de capital financeiro por parte das IES para a construção de instalações e aquisição dos equipamentos que, em função da rápida evolução tecnológica, tornam-se obsoletos, ou, que, por ausência de recursos, tornam-se inviáveis e escassos.

A união de ambas as partes diminuiria a responsabilidade das instituições de ensino em relação à difícil identificação das demandas da sociedade, do mercado de trabalho e dos indivíduos, conforme registrado por Araújo (2002).

Além de contribuírem para a otimização da construção do conhecimento teórico e tácito, da prática profissional, essas ações melhorariam as percepções do mercado de trabalho quanto à oferta e demanda de profissionais de nível técnico. Ficou claro, durante a análise, que existe um grave problema de retenção de profissionais em função da procura pela concorrência por mão-de-obra qualificada pelas empresas, sendo uma constante a troca de posição pelos profissionais em função do assédio entre empresas. Claramente, os entrevistados ilustram que existe uma ociosidade de vagas que não são preenchidas em função da falta ou má capacitação, forçando-as a essa prática.

5.2.

Visão do contratado

Em relação à visão do profissional, após a análise dos resultados e das respectivas categorias emergentes, motivação para ingresso ao ensino técnico, avaliação da formação com a percepção da defasagem de competências adquiridas na escola, e a demanda do mercado e a percepção dos profissionais acerca do mercado de trabalho, foi possível tecer algumas considerações.

Atualmente, a formação técnica em escolas de ensino profissionalizante é almejada em função de tratar-se de uma formação profissional rápida. Normalmente, a formação se completa em dois anos, e é voltada para o mercado de trabalho. Assim, o profissional, teoricamente, sai em condições de ocupar uma posição no mercado de trabalho e, em função do grande número de oportunidades existentes, a formação técnica representa uma oportunidade para desenvolvimento de carreira profissional.

Por outro lado, como as famílias e o próprio indivíduo não possuem condições financeiras para financiar o terceiro grau, o ensino técnico apresenta-se como alternativa real de desenvolvimento profissional através da construção de uma ponte entre o ensino teórico, a formação, além do desenvolvimento da prática profissional.

Às oportunidades, imediatas, outra motivação importante observada foi o espelhamento familiar. Foi possível observar, em muitos casos, que a família, ou membros dela, incentiva os postulantes a cursar o ensino técnico, seja pela questão da falta de condições para financiamento do terceiro grau, seja pela percepção de que existem muitas oportunidades de carreira no mercado. Em muitos casos, os próprios profissionais sequer sabiam por que entraram no curso, ou o que lhes esperava durante o curso, não sabendo, por exemplo, porque cursavam curso técnico em determinada especialidade.

Em muitos casos, a formação técnica apresentou-se, segundo a visão do profissional formado e empregado, como uma solução para a aspiração social e construção de cidadania, contribuindo para seu sucesso econômico.

Portanto, é possível afirmar que existem pessoas que iniciam seu curso técnico sem conhecimento específico sobre o quê, quais tarefas, conhecimentos/competências desenvolverão. Desconhecem, inclusive, se possuem real vocação, buscando apenas uma profissão, o "fazer", não por convicção, mas por algo fora (o salário, o ganho, o lucro, a vantagem financeira), sob a ótica da sociedade que um curso de formação técnica representa.

Essa percepção se torna uma realidade quando o resultado da análise das entrevistas demonstra que existe mais demanda por profissionais capacitados que oferta, isto é, existem vagas ociosas para profissionais capacitados, reflexo das importantes lacunas que, atualmente, a formação técnica possui e que devem ser extintas, da falta de capacitação adequada para suprir as necessidades.

5.3.

Sugestões para novas pesquisas

Conforme explicitado anteriormente, seria importante que fosse realizada nova pesquisa cruzando os dados, resultados e conclusões dessa pesquisa com os de Antunes (2009) e Rocha-Pinto (2002) com o intuito de verificar as lacunas existentes na formação técnica profissionalizante no Estado do Rio de Janeiro, sob diferentes óticas.

Ao comparar as três pesquisas, será possível verificar os agentes facilitadores e as barreiras na formação e construção de competências em três dimensões, isto é, visão das Instituições de Ensino Técnico, Mercado (empresas demandantes) e perspectiva do Profissional Técnico.